

COLÉGIO JOÃO PAULO I
INTRODUÇÃO À METODOLOGIA CIENTÍFICA
TURMA: 9A

**O IMPACTO DO FILME *DIVERTIDA MENTE 2* NA COMUNICAÇÃO
ENTRE GERAÇÕES E NO FORTALECIMENTO DA INTELIGÊNCIA
EMOCIONAL FAMILIAR.**

Aluna: Isabela Alves de Souza.
Orientadora: Luíza Maragno.

Porto Alegre/RS
2025

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	3
1.1.	Justificativa	5
1.1.	Objetivo	6
1.1.1.	Objetivo Geral	6
1.1.2.	Objetivo Específico	6
2.	METODOLOGIA	7
3.	RESULTADOS	11
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
5.	PROPOSTAS FUTURAS	19
6.	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20

1. INTRODUÇÃO

Vivemos em uma era marcada por avanços tecnológicos e mudanças sociais rápidas, o que tem afetado diretamente a forma como as famílias se comunicam e se relacionam. Nesse cenário, surge um desafio importante: como promover um bom diálogo entre diferentes gerações dentro do núcleo familiar?

Inteligência emocional é o nome que se dá à habilidade de reconhecer, de compreender e de administrar as próprias emoções, bem como lidar de forma equilibrada com os sentimentos dos outros (REDAÇÃO NA PRÁTICA, 2023). Segundo os psicólogos Salovey e Mayer, a inteligência emocional é a capacidade de perceber, expressar, compreender, usar e regular as emoções — tanto em si quanto nos outros. Essa habilidade ajuda a tomar melhores decisões e a se relacionar bem com as outras pessoas. Um exemplo disso é perceber quando um amigo está triste e oferecer apoio sem julgá-lo, tal atitude revela cuidado e aptidão emocional.

Além de características físicas - como a cor dos olhos - e de tendências genéticas para certas doenças, também herdamos da nossa família a maneira como lidamos com as emoções e aprendemos a regulá-las. Ao refletirmos sobre nosso desenvolvimento, torna-se evidente, com maior ou menor clareza, a influência que as relações com nossos pais exercem sobre nós — assim como o impacto que o vínculo parental tem em nossa formação e, por consequência, nos que estabelecemos com outras pessoas (SARAIVA, 2020). Essa influência relacional tem sido amplamente explorada na psicologia, sendo John Bowlby um dos principais estudiosos e teóricos dessa dinâmica.

Segundo Bowlby (1969), a forma como nos relacionamos está ligada ao tipo de conexão que desenvolvemos com nossos cuidadores na infância. Vínculos seguros tendem a gerar adultos mais equilibrados, capazes de conciliar intimidade e independência. Já os inseguros podem levar a dificuldades emocionais, como ansiedade, dependência e impulsividade nos relacionamentos.

Falar sobre emoções dentro da família ainda é um desafio para muitas pessoas. Crianças, adolescentes, adultos e idosos sentem de formas diferentes e, muitas vezes, não conseguem expressar o que estão sentindo ou entender o sentimento do outro. Isso pode causar desentendimentos e até problemas emocionais. Aprender sobre inteligência emocional — ou seja, entender e lidar

melhor com o que sentimos — auxilia a melhorar a convivência em casa, na escola e em outros lugares.

Assim, a educação emocional é muito importante para o desenvolvimento pessoal, social e escolar. Ela nos ensina a reconhecer e entender as emoções de forma saudável. Logo, a família tem um papel fundamental nesse processo, pois é nela que as crianças começam a aprender sobre sentimentos. Já a escola, por sua vez, por ser onde os jovens passam boa parte do tempo, também exerce o dever de ajudar a desenvolver essas habilidades, como empatia, autocontrole e respeito ao outro (TONELOTTO, 2024). Ademais, na vida adulta, é importante que a educação emocional continue presente até a universidade, a qual deve oferecer apoio emocional e incentivar o crescimento pessoal junto com o aprendizado acadêmico.

Segundo Bowlby (1969), a forma como nos relacionamos está ligada ao tipo de conexão que desenvolvemos com nossos cuidadores na infância. Vínculos seguros tendem a gerar adultos mais equilibrados, capazes de conciliar intimidade e independência. Já os inseguros podem levar a dificuldades emocionais, como ansiedade, dependência e impulsividade nos relacionamentos (GRZYNOWSKI; NETO, 2020; SARAIVA, 2020).

Um recurso possível para auxiliar nesse processo de autoconhecimento e regulação é relacionar as situações do dia a dia com filmes. O cinema, além de entreter, tem um papel fundamental na transformação social. Ele é capaz de sensibilizar o público, chamar atenção para diferentes realidades e provocar reflexões profundas sobre questões humanas e sociais (MARTINS, 2010; LOURENÇO, 2023). Ao explorar temas como diversidade, empatia e saúde mental, o cinema exerce uma abordagem significativa, visto que influencia na construção de valores e no desenvolvimento do senso crítico (SILVA; OLIVEIRA, 2020; TONELOTTO, 2024).

Nesse contexto, obras que tratam sobre as emoções e o universo psicológico, como *Divertida Mente 2*, dirigido por Kelsey Mann, conquistam grande destaque, uma vez que têm grande potencial educativo, contribuindo para a reflexão individual e para a promoção do bem-estar emocional coletivo (INSTITUTO AME SUA MENTE, 2024). O filme, ao abordar o funcionamento das emoções na mente de uma adolescente, especialmente sentimentos complexos como a ansiedade, cria

um enredo criativo e de fácil acesso que auxilia no entendimento dos processos emocionais (AMARANTES, 2024; MACHADO, 2024; SPINELLI, 2024).

Dessa forma, profissionais da educação e da psicologia têm utilizado essa perspectiva lúdica e simbólica como recurso didático, já que é uma abordagem acessível para todas as faixas etárias (REDAÇÃO DO NA PRÁTICA, 2023). É viável trabalhar o autoconhecimento, a empatia e a regulação emocional com crianças, adolescentes e até adultos, visto que as personagens do filme personificam e facilitam a identificação das emoções abordadas (TONELOTTO, 2024).

Portanto, *Divertida Mente 2* não é apenas uma obra recreativa, e sim uma valiosa ferramenta para desenvolver a inteligência emocional e para proporcionar o diálogo entre diferentes gerações dentro do ambiente familiar. Portanto, este projeto tem como objetivo analisar de que forma o filme *Divertida Mente 2* pode contribuir para a promoção da inteligência emocional e para o fortalecimento da comunicação entre diferentes gerações.

1.1. Justificativa

O filme *Divertida Mente 2* mostra as emoções humanas com papéis distintos, porém interligados, em uma representação que facilita entender a complexidade das interações emocionais. Acredita-se que há grande potencial que essa narrativa possa ter não só no entendimento individual das emoções, mas também na comunicação entre diferentes gerações, como entre pais e filhos, ou entre avós e netos. As crianças e os adultos podem perceber e lidar com as emoções de maneiras diferentes devido a sua maturidade emocional e a experiências de vida. Esse projeto de pesquisa visa explorar como o filme *Divertida Mente 2* pode servir como uma “ponte” emocional que facilita a comunicação entre gerações, promovendo uma compreensão mútua e profunda, e como pode melhorar a inteligência emocional do núcleo familiar. Além disso, investiga-se como a troca das percepções emocionais pode resultar em uma mudança no comportamento familiar e fortalecer laços afetivos.

1.1. Objetivo

1.1.1. Objetivo Geral

Analisar como o filme *Divertida Mente 2* pode servir como um facilitador para a comunicação emocional entre diferentes gerações de uma família.

1.1.2. Objetivos Específicos

- Investigar de que maneira o cinema pode ser utilizado como ferramenta educativa para promover a inteligência emocional no ambiente familiar.
- Analisar como o filme *Divertida Mente 2* influencia a comunicação emocional entre diferentes gerações familiares.
- Investigar as mudanças emocionais dos integrantes das famílias participantes deste estudo, antes e depois de assistirem ao filme *Divertida Mente 2*.

2. METODOLOGIA

Este estudo tem como finalidade entender como o filme *Divertida Mente 2* pode auxiliar na melhora da comunicação entre membros de uma mesma família, mas de gerações diferentes, como pais e filhos. É um trabalho importante para o momento atual, visto que as gerações vão se atualizando ao longo do tempo e, conseqüentemente, falhas na comunicação podem ocorrer. Assim, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de natureza exploratória e de campo, isto é, buscou compreender, de forma aprofundada, um tema ainda pouco investigado, com o objetivo de gerar familiaridade e entendimento sobre ele. Para isso, os dados foram coletados diretamente com os participantes, em seu ambiente social, por meio de questionários, com o intuito de obter informações reais e concretas sobre o problema estudado. O objetivo é compreender como o filme *Divertida Mente 2* pode impactar positivamente na comunicação entre gerações e, portanto, fortalecer a inteligência emocional no ambiente familiar. Vale destacar que a inteligência emocional é a capacidade de perceber, expressar, compreender, usar e regular as emoções, tanto em si quanto nos outros.

O filme *Divertida Mente 2* retrata, de maneira leve e criativa, o funcionamento das emoções na mente de uma adolescente, abordando sentimentos complexos, como a ansiedade. Contudo, muito se discute se a ansiedade é vilã ou mocinha nessa narrativa, uma vez que é representada com movimentos agitados e energia constante; então, essa emoção busca prever e controlar o futuro, mas acaba gerando desequilíbrio emocional em Riley, personagem principal. Apesar de suas boas intenções, suas ações conduzem a protagonista a decisões impulsivas. Evidentemente, para além da história do filme, quando em excesso, a ansiedade pode provocar preocupações extremas que levam o indivíduo a acreditar que não é capaz de enfrentar determinadas situações no cotidiano (INSTITUTO AME SUA MENTE, 2024).

Ademais, a animação também aborda o conceito de “senso de si”, o qual representa as crenças formadas por Riley ao longo da infância. No entanto,

durante a trama, esse senso é abalado pela ansiedade, que tenta construir uma nova versão da personagem, acreditando que essa mudança seria benéfica. Nesse processo, Riley experimenta uma crise emocional, resultado de uma preocupação excessiva com tudo ao seu redor (SPINELLI, 2024). Quando a personagem Alegria, que representa esse sentimento, compreende que esse senso de si pode, e deve, incluir todas as emoções — e não apenas aquelas associadas à busca constante pela felicidade ou pela perfeição —, ela entende que reprimir sentimentos considerados negativos não traz benefícios (AMARANTES, 2024). Dessa forma, acredita-se que esse exemplo pode ser usado na organização dos sentimentos dos adolescentes e na abordagem familiar em relação a isso, porque demonstra de forma clara que todas as emoções possuem valor e devem ser reconhecidas, possibilitando o desenvolvimento da inteligência emocional. Essa compreensão viabiliza a facilitação do diálogo entre jovens e familiares, promovendo um ambiente de maior acolhimento, empatia e apoio mútuo diante dos desafios emocionais característicos da adolescência.

Por isso, para alcançar os objetivos propostos, esta pesquisa foi organizada a partir da seguinte metodologia, que foi dividida em dois momentos: o primeiro com o estudo teórico, e o segundo com o levantamento de dados.

Primeiro, a pesquisa exploratória foi realizada por meio de levantamento teórico em bases como: PePSIC, Instituto Ame Sua Mente, YouTube (análises especializadas feitas pelo psicólogo Guilherme Spinelli, pela psicóloga Ronise Machado e pela psicanalista Ariadne Amarantes), blogs de psicologia e desenvolvimento emocional, além de portais acadêmicos, como o site de textos acadêmicos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Foram utilizados materiais publicados entre 2010 e 2025, que abordam temas relacionados à inteligência emocional, à comunicação intergeracional, à psicologia das emoções, ao impacto do cinema na sociedade e às análises específicas sobre o filme *Divertida Mente 2*. A fim de alcançar uma base teórica satisfatória para este estudo, nos sites acadêmicos, as palavras-chave utilizadas para nortear as buscas foram: “inteligência emocional”, “emoções”, “cinema”, “comunicação intergeracional”, “*Divertida Mente 2*” e “saúde mental”.

Segundo, a pesquisa de campo será aplicada a partir da criação de dois formulários na plataforma Google forms, formulários pré e pós filme, ambos com 6 perguntas relacionadas ao filme *Divertida Mente 2*, dirigido por Kelsey Mann. O público-alvo são famílias compostas por, no mínimo, dois membros de gerações diferentes, como pais e filhos, avós e netos, ou tios e sobrinhos, que assistiram ao filme. O grupo será formado por participantes voluntários, de diferentes faixas etárias, que têm vínculos familiares e estão dispostos a refletir sobre o impacto do filme selecionado na comunicação e no fortalecimento da inteligência emocional de sua família. A coleta de dados acontecerá por meio de dois questionários, um aplicado antes e outro depois da exibição do filme, de forma cem por cento anônima e com consentimento para a participação no experimento. Além disso, para a realização desta etapa, os formulários foram enviados ao Comitê de Ética para análise e aprovação.

No questionário pré-filme, os participantes fornecerão respostas a perguntas sobre: faixa etária (“6-12 anos”, “13-18 anos”, “19-35 anos”, “36-60” anos ou “60+”); frequência com que conversa sobre emoções na família (“sempre”, “às vezes”, “raramente” ou “nunca”); como costuma expressar suas emoções (“falando abertamente”, “escrevendo”, “guardando para si” ou “de outra forma”); se acha fácil falar sobre emoções com pessoas de outra geração (“muito fácil”, “mais ou menos”, “difícil” ou “nunca tentaram”); qual emoção tem mais dificuldade de lidar (“alegria”, “raiva”, “medo”, “nojo”, “tristeza”, “ansiedade”, “inveja”, “vergonha”, “tédio” ou “nostalgia”), e se já teve dificuldade de entender ou aceitar os sentimentos de outra pessoa (“sim”, “não” ou “às vezes”).

Após assistirem ao filme, os participantes responderão se o filme ajudou a entender melhor suas próprias emoções (“sim”, “bastante”; “um pouco”; ou “não mudou nada”), se perceberam algo novo sobre a importância das emoções (“percebi que todas são importantes”, “já sabia” ou “ainda acho que algumas são mais importantes que outras”) e se ficou mais fácil falar sobre sentimentos com a família (“sim, agora tenho mais palavras”; “mais ou menos”; ou “não, continua igual”). Também responderão, em perguntas abertas, ou seja, discursivas, qual o momento mais marcante do filme e se acreditam que sua família poderia usar a linguagem utilizada na narrativa para falar sobre emoções no dia a dia (“sim, acho que

ajudaria”; “talvez, mas não sei se todos aceitariam”; ou “não, não faria diferença”). Por fim, haverá espaço para opinarem se acreditam que filmes como esse ajudam diferentes gerações a se entenderem melhor, justificando sua resposta.

Portanto, a partir da metodologia, entende-se que este estudo encontra embasamento teórico e dados coletados suficientes para examinar criticamente a viabilidade do tema proposto. Assim, entende-se que os métodos aplicados são adequados e eficazes para atingir os objetivos da pesquisa, propiciando uma reflexão aprofundada sobre a contribuição do filme *Divertida Mente 2* no fortalecimento da comunicação entre gerações e no desenvolvimento da inteligência emocional no contexto familiar.

3. RESULTADOS

Este estudo é dividido em duas partes: uma teórica e outra prática. A teórica fez um levantamento de pesquisadores da área para entender o que é inteligência emocional, a importância do diálogo entre familiares e meios alternativos para promoção do diálogo intergeracional. Já a análise dos dados coletados por meio do formulário segue abaixo.

O formulário contou com a participação de pessoas de diferentes faixas etárias, oferecendo uma perspectiva intergeracional essencial para a proposta do projeto. A maior parte dos entrevistados (45,5%) pertence à faixa etária de 36 a 60 anos, seguida por 27,3% de adolescentes entre 13 e 18 anos. Os participantes acima de 60 anos representaram 9,1% do total, assim como os demais que se enquadram nas faixas etárias de 6 a 12 anos e de 19 a 35 anos.

Quando questionados sobre a frequência com que conversam sobre emoções em família, a maioria dos participantes (54,5%) assinalou a opção “às vezes”, o que indica uma abertura parcial para o diálogo emocional, embora ainda não seja uma prática constante no cotidiano familiar. Apenas 18,2% marcaram a opção de conversar “sempre” sobre emoções, evidenciando que a intimidade emocional continua ainda é pouco comum. Por outro lado, 18,2% assinalaram a opção “raramente” e 9,1% marcaram “nunca”, o que revela a existência de contextos familiares com pouca ou nenhuma abertura para esse tipo de diálogo. Esses dados sugerem que, embora haja certa disposição para a expressão de sentimentos nas famílias, ainda há espaço para avanços nesse aspecto, especialmente por meio do incentivo à escuta, ao acolhimento e à comunicação afetiva.

Com que frequência você conversa sobre emoções com sua família?
11 respostas

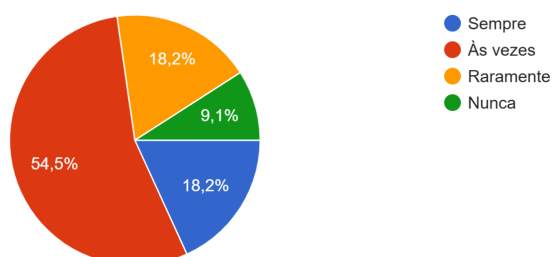


Gráfico 1, frequência da conversa sobre emoções com a família (Autora, 2025).

Sobre as formas de expressar suas emoções, os participantes se dividiram entre guardar para si e falar abertamente (ambos com 45,5%). Apenas 9,1% recorrem a meios mais introspectivos, como escrever ou desenhar. Esses dados sugerem um equilíbrio entre a proibição e a expressão emocional, porém também revelam um espaço importante para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como é evidenciado no Gráfico 2 a seguir.

Como você costuma expressar suas emoções?

11 respostas

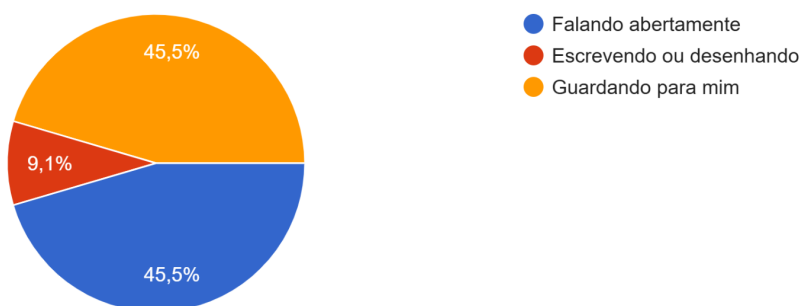


Gráfico 2, formas de expressão emocional (Autora, 2025).

Em relação à comunicação com pessoas de outra geração dentro da família, 63,6% assinalaram que essa troca é “mais ou menos” fácil, enquanto 27,3% marcaram a opção “difícil” e apenas 9,1%, que é “muito fácil”. Esse resultado confirma a importância de estratégias que deixem o diálogo intergeracional sobre sentimentos mais fácil, como a linguagem simbólica dos filmes. A seguir, o Gráfico 3.

Você acha fácil falar sobre emoções com pessoas de outra geração da sua família?

11 respostas

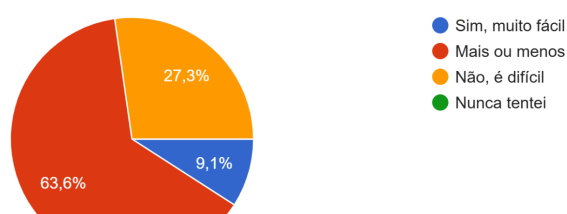


Gráfico 3, facilidade do diálogo emocional transgeracional (Autora, 2025).

As emoções que os participantes relataram ter mais dificuldade em lidar foram a “ansiedade” (81,8%), a “raiva”, a “tristeza” e o “medo” (cada uma com 45,5%). Em menor escala, também foram citadas a “vergonha” (27,3%), o “nojo”, a “inveja” e o “tédio” (cada uma com 9,1%). Nenhum participante indicou dificuldade com a “alegria” ou “outras emoções não listadas”, o que sugere que sentimentos positivos tendem a ser mais aceitos e facilmente expressos no convívio social e familiar. Por outro lado, a predominância das dificuldades relacionadas às emoções negativas reforça a necessidade de desenvolver habilidades de reconhecimento, acolhimento e expressão dessas emoções de maneira saudável. Ignorar ou reprimir tais sentimentos pode gerar bloqueios emocionais ainda maiores e contribuir para a ausência de diálogo entre os membros da família. Assim, o dado revela não apenas quais emoções são mais desafiadoras, mas também destaca a urgência de promover uma cultura de escuta e comunicação emocional mais aberta e consciente, como percebe-se no Gráfico 4 a seguir.

Qual dessas emoções você sente que tem mais dificuldade para lidar?

11 respostas

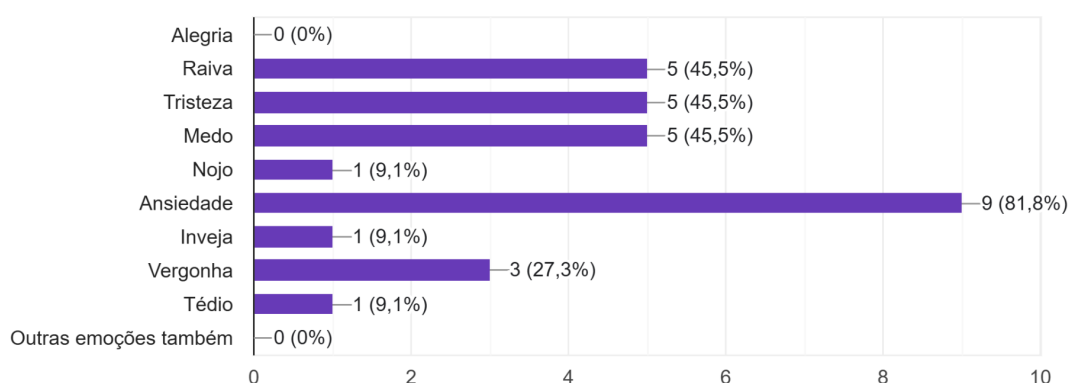


Gráfico 4, dificuldade em lidar com determinadas emoções (Autora, 2025).

No que se refere à empatia, 54,5% afirmaram já ter tido dificuldades para entender ou aceitar os sentimentos de outras pessoas, 27,3% disseram “talvez” e apenas 18,2% responderam “não”. Os dados demonstram que é necessário diálogo maior e compreensão dentro das relações familiares. Assim como a maioria dos participantes relatou conversar sobre emoções apenas “às vezes”, também foi evidente a dificuldade predominante em lidar com emoções negativas, como ansiedade, raiva, tristeza e medo. Esses dois aspectos se complementam e apontam para um cenário em que o espaço para o diálogo emocional ainda é limitado, especialmente quando envolve sentimentos desconfortáveis. A falta de conversas abertas e acolhedoras sobre tais emoções pode contribuir para o acúmulo de tensões, incompreensões e afastamentos entre os membros da família. Portanto, os dados ressaltam a importância de fortalecer o vínculo familiar por meio da escuta ativa, do acolhimento emocional e da promoção de um ambiente onde seja possível falar abertamente não apenas sobre sentimentos positivos, mas também sobre os negativos, os quais, quando reconhecidos e expressos, tornam-se menos ameaçadores e mais fáceis de lidar, o que se evidencia no Gráfico 5 a seguir.

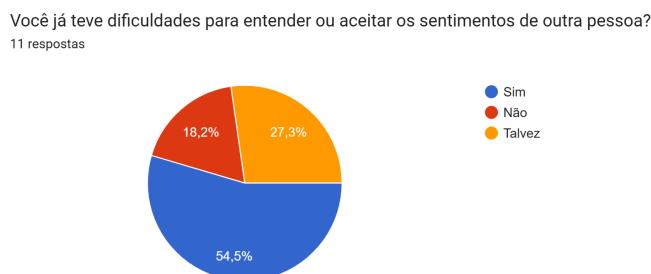


Gráfico 5, dificuldade em compreender os sentimentos distantes (Autora, 2025).

Esses dados revelam como a inteligência emocional é necessária, pois é uma ferramenta essencial para fortalecer os vínculos familiares. Como visto anteriormente, a inteligência emocional é a capacidade de reconhecer, compreender e lidar com as próprias emoções, assim como com as emoções dos outros. No âmbito familiar, essas habilidades ajudam uma convivência mais harmoniosa, empática, respeitosa e equilibrada. Quando os componentes do grupo familiar conseguem nomear e legitimar os sentimentos, até mesmo os desconfortáveis ou “negativos”, abre-se espaço para o acolhimento e o crescimento conjunto.

Filmes como *Divertida Mente 2* são meios lúdicos, pedagógicos e terapêuticos, pois oferecem uma linguagem acessível e simbólica para discutir emoções complexas. A história da personagem Riley, passando por mudanças internas intensas durante a adolescência, permite que crianças, jovens e adultos se identifiquem e reflitam sobre suas próprias experiências emocionais. Ao evidenciar sentimentos como ansiedade, vergonha e insegurança de forma concreta e visível, o filme facilita o reconhecimento e a aceitação dessas emoções, muitas vezes censuradas ou silenciadas.

Após a exibição do filme, observou-se um impacto positivo na percepção emocional dos participantes. Para 55,6%, o filme ajudou bastante a entender melhor as próprias emoções, e para 44,4%, ajudou um pouco. Nenhum dos participantes declarou que o filme não teve efeito, o que é apontado na imagem (Gráfico 6) a seguir.

O filme te ajudou a entender melhor suas próprias emoções?

9 respostas

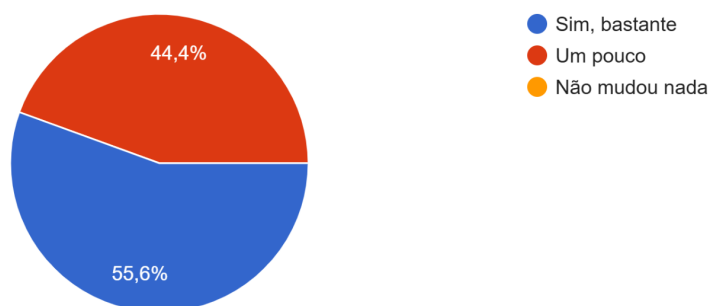


Gráfico 6, impacto da obra no entendimento pessoal das emoções (Autora, 2025).

Além disso, 88,9% marcaram a opção “sim, percebi que todas as emoções são importantes”, reconhecendo que todas elas são essenciais e apenas 11,1% afirmaram que não houve mudança. Ninguém marcou a opção “já sabia disso antes”, como mostra o Gráfico 7 abaixo.

Você percebeu algo novo sobre a importância das emoções na nossa vida?

9 respostas

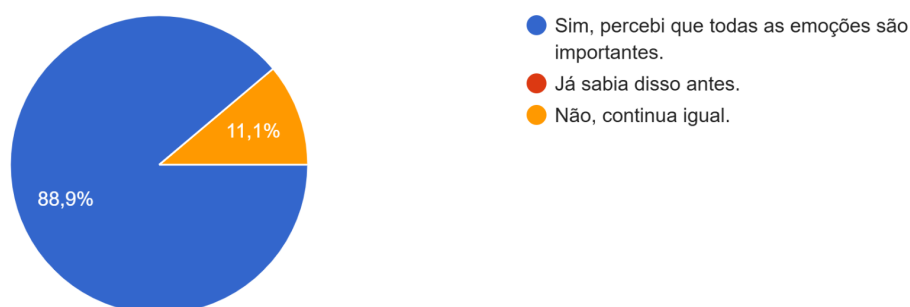


Gráfico 7, percepção emocional sobre o filme (Autora, 2025).

Referente à pergunta sobre o que mais marcou no filme, as respostas foram diversas, com destaque principalmente para a crise de ansiedade da personagem Riley e a forma como a alegria ajudou a lidar com esse momento. Outros momentos citados foram a transição para a adolescência, a perda da infância, a simplicidade com que cada emoção foi representada, o abraço no final, a intensidade dos sentimentos e o momento em que Riley aceita quem ela é, mesmo com as emoções consideradas “ruins”.

Ao serem questionados sobre o uso da linguagem do filme no cotidiano familiar, 55,6% acreditam que isso ajudaria muito, enquanto 44,4% disseram que talvez, mas não têm certeza se todos aceitariam. Ninguém respondeu que isso não faria diferença. O resultado apresentado confirma o grande potencial do cinema como ferramenta educativa usada para promover conversas afetivas, principalmente quando as emoções são abordadas de maneira sensível, criativa e acessível para diferentes faixas etárias, o que pode ser percebido pelos dados do Gráfico 8 abaixo.

Você acha que sua família poderia usar a linguagem do filme para falar sobre emoções no dia a dia?

9 respostas

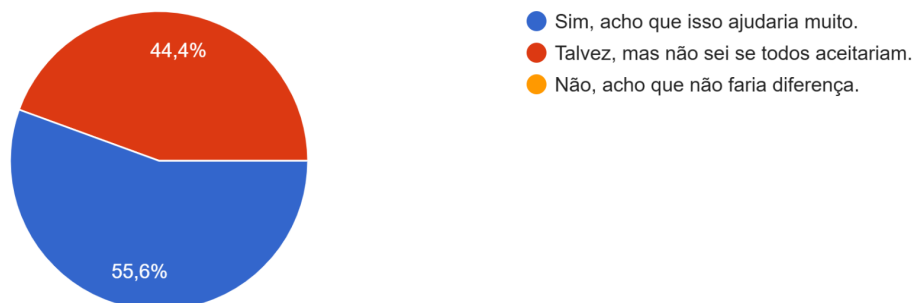


Gráfico 8, reflexão sobre o uso da obra no cotidiano (Autora, 2025).

Por fim, todos os participantes concordaram que filmes como *Divertida Mente 2* podem ajudar diferentes gerações a se entenderem melhor quando o assunto são os sentimentos e as emoções. Dentre as justificativas relatadas, os entrevistados incluíram o fato de que o filme facilita a identificação com os sentimentos, ajuda no reconhecimento emocional de si e dos outros, retrata a realidade de forma lúdica e profunda, e promove a empatia e o autoconhecimento. Muitos destacaram que o uso da imaginação torna mais fácil a externalização dos sentimentos, especialmente para as crianças, e o filme pode ser uma ferramenta importante de autocompreensão e autoconhecimento. Isso confirma a hipótese levantada por este projeto de pesquisa de que o filme contribui para ampliar o diálogo sobre emoções no ambiente familiar, promovendo reflexões importantes e incentivando a expressão emocional de forma mais aberta e saudável.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme este estudo, o cinema, além de entreter, tem um papel fundamental na transformação social, pois, para muitos, é uma forma de escapar da realidade; para outros, uma ferramenta de crítica, memória e cultura. Ele está presente no nosso cotidiano e influencia o modo como entendemos o mundo e a nós mesmos, participando na formação tanto pessoal quanto coletiva. Estudar e fortalecer as relações sociais nas famílias, especialmente entre diferentes gerações, é fundamental ainda mais nos dias atuais, com o mundo cada vez mais acelerado e tecnológico em que vivemos. Nesse sentido, sabe-se que os vínculos familiares tendem a se enfraquecer, causando distanciamento, conflitos e falta de compreensão. Portanto, para promover o bem-estar coletivo, construir empatia e preservar a memória são ações extremamente importantes, assim como valorizar o diálogo, o respeito às diferenças e o convívio entre gerações.

O objetivo geral do presente trabalho era analisar como o filme *Divertida Mente 2* pode servir como um facilitador para a comunicação emocional entre diferentes gerações de uma família, já os objetivos específicos foram: investigar de que maneira o cinema pode ser utilizado como ferramenta educativa para promover a inteligência emocional no ambiente familiar, analisar como o filme *Divertida Mente 2* influencia a comunicação emocional entre diferentes gerações familiares e investigar as mudanças emocionais dos integrantes das famílias participantes deste estudo, antes e depois de assistirem ao filme *Divertida Mente 2*, os quais todos foram cumpridos. Entretanto, essa pesquisa pode servir como base para novos estudos sobre diferentes relações interpessoais por meio de outros filmes, linguagens e entrevistas.

Com este projeto, conclui-se que fortalecer os vínculos familiares e valorizar a convivência entre gerações são ações essenciais para desenvolver relações mais saudáveis. Portanto, as pesquisas acadêmicas desempenham um importante papel na sociedade, pois oferecem recursos teóricos e práticos que facilitam a compreensão das dinâmicas familiares. Além disso, a integração de elementos artísticos à vida cotidiana revelou-se uma ferramenta poderosa para estimular o diálogo, a expressão emocional e o senso de pertencimento (aspectos que foram abordados no filme). Assim, unindo a sétima arte às relações familiares, foi possível

compreender o quanto este recurso pode ser benéfico para o bem-estar emocional de diversas gerações.

5. PROPOSTAS FUTURAS

Este trabalho pode servir como base para pesquisas futuras sobre relações interpessoais, além de ter outro foco de estudo como, por exemplo, as amizades e/ou os relacionamentos amorosos. Também poderiam utilizar outros filmes ou formas artísticas, bem como outras formas de linguagem para complementar as pesquisas sobre essa temática. Fazer entrevistas com pessoas que assistiram ao filme, profissionais da saúde mental e da educação é um outro caminho a ser explorado tendo essa pesquisa como ponto de partida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARANTES, A. *Divertidamente 2 – Análise psicológica – Novas emoções*. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=rd7A0VTL0AY>. Acesso em: 08 abr. 2025.

DIVERTIDA MENTE 2. Direção: Kelsey Mann. Produção: Mark Nielsen. [S.l.]: Pixar Animation Studios; Walt Disney Pictures, 2024. 1 filme (100 min.), son., color.

GRZYNOWSKI, L.; NETO, É. Parentalidade e problemas emocionais e comportamentais: análise transgeracional a partir da teoria de Murray Bowen. *Psicologia Clínica*, [S.l.], v. 32, n. 1, 2020.

INSTITUTO AME SUA MENTE. Animação *Divertida Mente 2* coloca a ansiedade em foco. 2024. Disponível em: <https://www.amesuamente.org.br/blog/saude-mental-divertida-mente-2-coloca-a-ansiedade-em-foco/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

LOURENÇO, T. Filmes de impacto social contribuem para educar em direitos humanos. *Instituto Aurora*, 2023. Disponível em: <https://institutoaurora.org/filmes-de-impacto-social-contribuem-para-educar-em-direitos-humanos/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARTINS, S. P. O cinema e a sociedade: um caso de amor. *Administração: Ensino e Pesquisa*, [S.l.], v. 11, n. 3, p. 620–640, 2010.

MACHADO, R. *Descubra o que Divertidamente 2 nos ensina sobre as emoções*. YouTube, 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=EKTJ1mcxg_U. Acesso em: 07 abr. 2025.

REDAÇÃO NA PRÁTICA. Inteligência emocional: entenda o que é, a importância e como desenvolver. *Na Prática*, 2023. Disponível em: <https://napratica.org.br/o-que-e-inteligencia-emocional/#defini%C3%A7%C3%A3osegundoespecialistas>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SARAIVA, M. Herança transgeracional – O poder das nossas experiências passadas. *Psicologia e Coaching*, 2020. Disponível em: <https://psicologiaecoaching.pt/heranca-transgeracional/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

SILVA, Maria da Penha L.; OLIVEIRA, João Carlos de. O uso do cinema na educação emocional: reflexões a partir da Psicologia. *Revista Brasileira de Educação Emocional*, v. 10, n. 2, p. 45-60, 2020.

SPINELLI, G. *Divertidamente 2 – A psicologia no filme*. YouTube, 2024. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=PaieCvuvfFI>. Acesso em: 08 abr. 2025.

TONELOTTO, J. Educação emocional: tarefa que se deve cumprir *divertidamente*. *Revista Ensino Superior*, 2024. Disponível em: <https://revistaensinosuperior.com.br/2024/07/16/educacao-emocional-tarefa-que-se-deve-cumprir-divertidamente/>. Acesso em: 07 abr. 2025.

